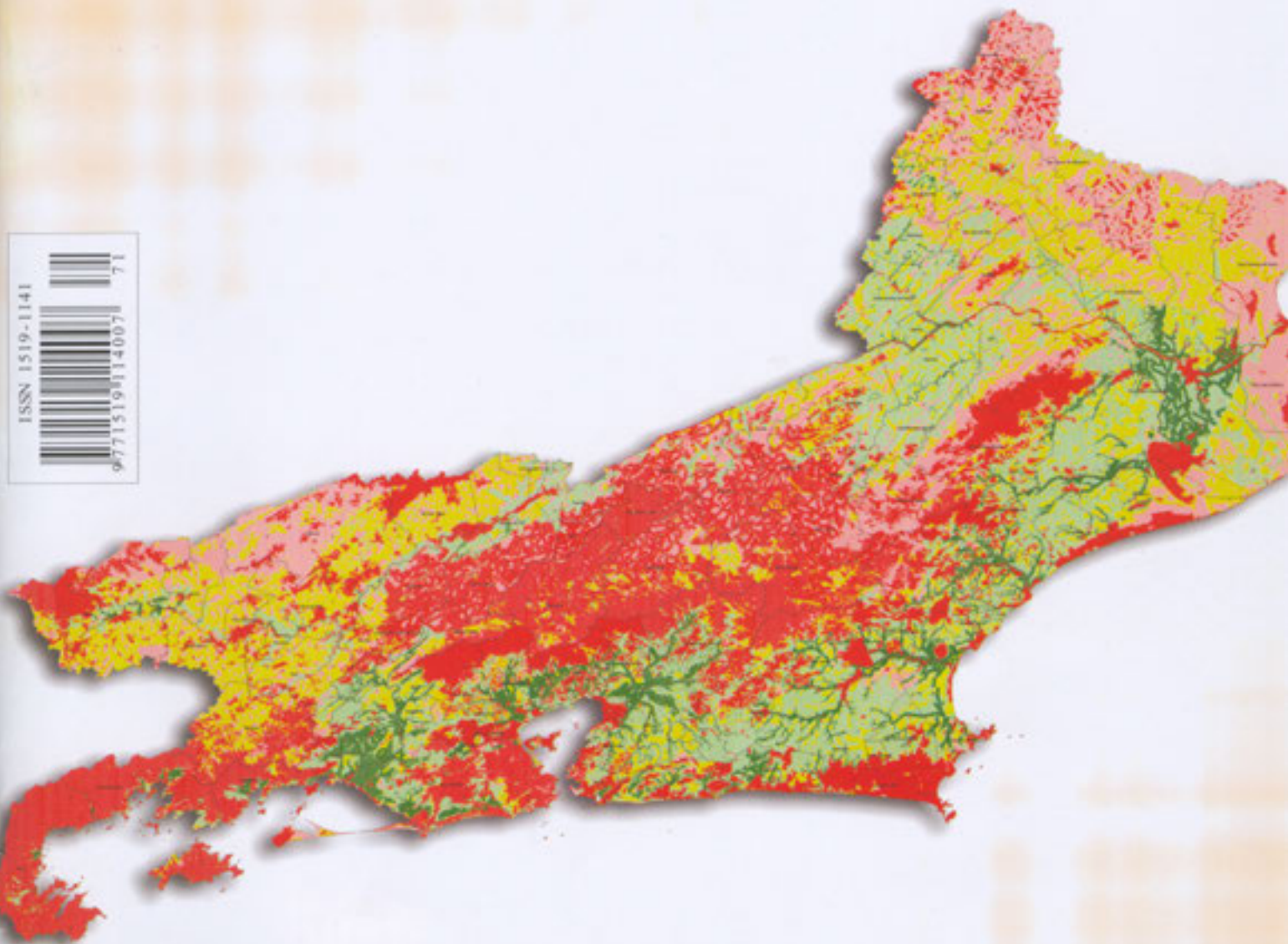




Panorama da **AQUICULTURA**



SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA-SIG

Estudo traça Diagnóstico da Aquicultura no Rio de Janeiro

Recirculação de Água na Engorda de Camarões Marinhos

As Boas Perspectivas para a Piscicultura Ornamental

ISSN 1519-1141



71

Os Números da Piscicultura Paranaense

Antonio Ostrensky
Grupo Integrado de Aquicultura e
Estudos Ambientais - Universidade
Federal do Paraná ostrensky@ufpr.br

É provável que grande parte das pessoas que trabalham com piscicultura já tenha ouvido ou mesmo proferido a frase "a piscicultura é uma atividade complementar de renda nas propriedades rurais". Será que os dados coletados e tabulados pela EMATER-PR ratificam tal afirmação?

Para responder a essa pergunta, vamos analisar os números por outro ponto de vista. Os dados mostram que o estado do Paraná possui 22.416 piscicultores, que produziram 17.522 toneladas de peixes na safra 2000-2001. Vamos considerar um valor médio de venda de R\$ 1,30/kg de peixe vivo. As indústrias processadoras nem chegam a pagar esse preço pela tilápia, enquanto na venda para os pesque-pague este valor até é atingido e, em alguns casos, suplantado. Assim sendo, o valor de R\$ 1,30 exprime razoavelmente bem a realidade do mercado regional.

O segundo passo, seria então calcular os montantes envolvidos na comercialização de tilápias pelo setor produtivo. Em outras palavras, qual é a receita gerada aos produtores pela venda de seu produto? A receita bruta total nada mais é que o resultado da multiplicação da produção pelo valor hipotético de venda. Essa conta indica que a piscicultura paranaense gera uma receita anual de R\$ 22.778.600,00 ou o equivalente a R\$ 1.016,18/propriedade/ano (Tabela).

A etapa seguinte é a mais difícil: estimar, com base na margem de lucro dos produtores, qual seria a receita líquida por propriedade. Eu digo mais difícil porque a maioria absoluta dos produtores não sabe, não calcula ou, o que é pior, sequer tem condições técnicas para calcular o seu custo real de produção.

Vamos, por um mero artifício de cálculo, considerar uma margem de lucro de 40%. Neste caso, a receita bruta por propriedade seria de R\$ 406,47/ano, ou R\$ 33,87/mês, ou ainda R\$ 1,13/dia.

Ainda que essa margem de 40% de lucro possa ser algo tangível para um número reduzido de produtores, a grande maioria dos piscicultores paranaenses vive uma realidade distinta. Vamos comprovar isso. Se a produtividade média por propriedade é de 2.085 kg/ha e a área média 0,37 ha, cada produtor produz, em média, 781,7 kg de peixe por propriedade. Estimando uma taxa de conversão alimentar média de 1,3:1 e densidade de povoamento de 2 peixes/m², apenas com ração e alevinos, o custo de produção chegará a aproximadamente R\$ 0,97. Se o piscicultor não tivesse mais nenhum gasto na produção de peixes, sua margem de lucro seria de 34%, inferior, portanto, aos 40% que estamos considerando na presente análise. Mas isso sem incluir nos cálculos os gastos com combustível, mão-de-obra, impostos, custos de capital, energia, depreciação da infraestrutura, etc, etc e etc...

Alguns estudos mais aprofundados apontam que o custo real de produção de peixes em viveiros no estado do Paraná não fica abaixo de R\$ 1,10-1,15/kg, o que derrubaria a receita líquida por propriedade para cerca R\$185,00/ano ou meros R\$ 15,50/mês.

**PRODUZIMOS E ENTREGAMOS
O ANO INTEIRO**

TILÁPIAS ALEVINOS

A BOA NOVA PARA OS AQUICULTORES DO BRASIL

TILÁPIAS ESPÉCIES

**VERMELHA ORIGEM JAMAICA,
PRETA NILÓTICA E TAILANDESA**

TILÁPIAS REVERTIDAS

REVERSÃO SEXUAL COM 95-99% DE GARANTIA

TILÁPIAS somos especialistas
em alevinagem da espécie

TILÁPIAS EMBALAGEM
TRANSPORTE PARA TODO O BRASIL

Aquilim - AQUICULTURA LIMOEIRO LTDA

Fone: (81) 9984-2414/ 9971-1897 e 3222-0880

Fax: (81) 3326-0237 e 9984-2414

e-mail: reallab@truenet.com.br

RECIFE - PE - BRASIL

Cursos Avançados em Piscicultura - ACQUA & IMAGEM

Vagas Limitadas: 25 participantes por curso

Dias e Horários: quartas, quintas e sextas-feiras, das 8 às 12 hs e das 14 às 18 hs

24-26 de Julho

Reversão sexual e produção de alevinos de tilápia;

07-09 de Agosto

Cultivo de peixes em tanques-rede;

18-20 de Setembro

Prevenção, diagnóstico e controle de doenças na piscicultura;

23-26 de Outubro

Projetos aquícolas: planejamento, design, orçamento e viabilidade;

27-29 de Novembro

Verticalizando a produção de tilápias.

Dias de Campo

Vagas Limitadas: 40 participantes por Dia de Campo

Dias e Horário: quintas-feiras, das 8 às 12 hs e das 14 às 18 hs

15 de Agosto

Qualidade da água na piscicultura;

12 de Setembro

Prevenção, diagnóstico e controle de doenças na piscicultura;

17 de Outubro

Despesca, manuseio e transporte de peixes;

12 de Dezembro

Viveiros e estruturas hidráulicas na piscicultura.

Local: Estação de Piscicultura de Itiúba - CODEVASF

Porto Real do Colégio - AL (Rod. BR 101 - Divisa Alagoas e Sergipe)

INSTRUTORES:

Fernando Kubitzka (Engº Agrônomo, Ph.D em aquíicultura - Auburn University)

Eduardo Ono (Engº Agrônomo, M.Sc. em aquíicultura - Auburn University)

Martin Halverson (M.Sc. em aquíicultura - Auburn University)

Robson Lopes (Engº Florestal, M.Sc. ESALQ-USP)

Ludmila Kubitzka (Médica Veterinária e ictopatologista)

Maristela Martins (Médica Veterinária e patologista clínica)

Tatiana Guimarães (Zootecnista, especialista em reprodução e larvicultura de peixes)

ACQUA ANÁLISES



ACQUA ANÁLISES
Desenvolvido pelo Dr. Kubitzka
R\$ 650,00
Descontos Especiais aos
participantes dos cursos
ACQUA & IMAGEM



ACQUA & IMAGEM SERVIÇOS

Caixa Postal 01 - Propriá - SE - Cep: 49900-000

Tel/Fax: (79) 322-1266

<http://www.acquaimagem.com.br>

acquaimagem@acquaimagem.com.br

Outro fator preocupante é que a piscicultura paranaense está sendo forçada a se adaptar a uma nova realidade de mercado. Desde 1998, os volumes produzidos estão estabilizados em um patamar entre 16.500 e 17.500 toneladas/ano.

A "febre" dos pesque-pague, por sua vez, dá sinais de que está amainando. Entre 2000 e 2001 o número de pesqueiros no estado caiu de 685 para 667 (mesmo assim, um número bastante expressivo). Por sua vez, a porcentagem de peixes comercializada nos pesqueiros caiu de 68 para 62% e os volumes comercializados nas indústrias processadoras subiram de 19 para 26% do total produzido no estado.

Mas a tendência é que essa "migração" dos peixes dos pesque-pague para as indústrias se dê de forma traumática. Como todos devem saber, a produção em nível industrial pressupõe o aumento da escala de produção, o aumento da produtividade e da competitividade e a redução das margens relativas de lucro (até por isso os valores pagos pelas indústrias são inferiores aos pagos pelos pesque-pague). Mas a questão é: reduzir margem de que? Que lucro?

Tabela 1. Simulação de rentabilidade da piscicultura paranaense na safra 2000-2001, considerando uma margem hipotética de lucro de 40%.

PARÂMETRO	FÓRMULA	VALORES
Número total de produtores (NTP)	-	22.416 produtores
Produção (P)	-	17.522 toneladas
Valor hipotético de Venda (VIV)	-	R\$ 1,30/kg
Receita bruta total (RBT)	=P x VIV	R\$ 22.778.600,00/ano
Receita bruta por produtor (RBP)	=RBT/NTP	R\$ 1.016,18/ano
Receita líquida anual por produtor (RL)	=RBP x 0,4	R\$ 406,47/ano
Receita mensal líquida por produtor (RML)	=RL/12	R\$ 33,87/mês R\$ 1,13/dia

Voltando à pergunta feita inicialmente, será que R\$ 33,87/mês é um valor suficiente para complementar a renda nas propriedades rurais? Talvez não seja tão simples responder a essa pergunta, pois não existe uma escala ou um aparelho para medir o nível de "complementação de renda nas propriedades". Mas, em termos absolutos, quaisquer que sejam os valores considerados, a receita média líquida por propriedade é simplesmente ridícula, pois tanto R\$ 0,51/dia ou R\$ 1,13/dia são valores mais apropriados para esmola do que para rendimento líquido de uma atividade produtiva como a piscicultura. E olha que o estado do Paraná é reconhecidamente um dos maiores produtores de peixes cultivados do país...

Está na hora de todos aqueles que se consideram "especialistas" em piscicultura repensarem o modelo produtivo empregado não só no estado do Paraná, como no Brasil, como um todo. A idéia de que a piscicultura está fadada a ser uma atividade "complementadora de renda" é um imenso desserviço que tais "especialistas" prestaram e prestam à atividade. Uma grande falácia, que precisa ser urgentemente revista e substituída por ações concretas e efetivas para reversão do quadro apresentado.

Se o modelo adotado não possibilita a obtenção de ganhos reais aos produtores, a piscicultura deixa de ser uma atividade produtiva e passa a ser um simples hobby e todos perdem com isso.

Mas, há como reverter a situação atual? Provavelmente, sim. Mas isso já é outra polêmica...